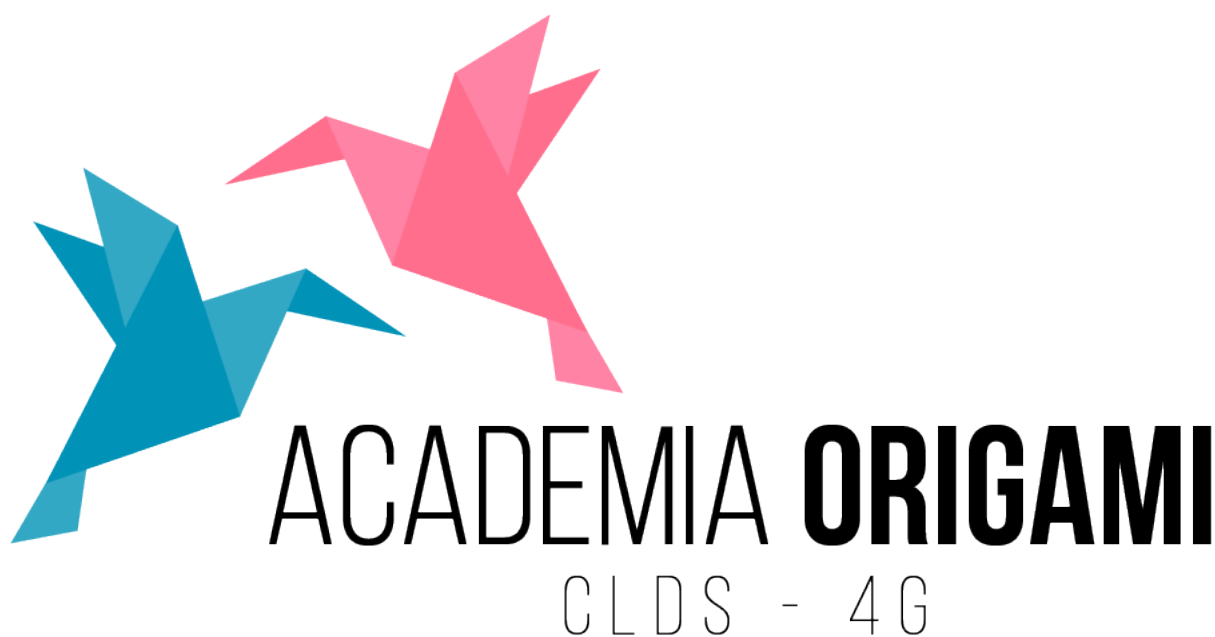


CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - 4G
DO CONCELHO DA GOLEGÃ

PLANO DE AÇÃO 2019-2022



Com alterações submetidas a 19 de setembro de 2019, na sequência do pedido de esclarecimento V/Ref.ª:SCC-72593/2019, e a 3 de fevereiro de 2020, na sequência do pedido de esclarecimento V/Ref.ª:SCC-5809/2020.



Designação do Projeto | Academia Origami

Entidade Coordenadora Local da Parceria | Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga

Missão | Promover a inclusão social dos públicos mais vulneráveis oferecendo-lhes ferramentas que lhes permitam ser parte ativa do seu próprio processo de mudança.

Eixos de Intervenção | Eixo II – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil

Eixo III – Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa

Públicos-Alvo | Pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social; crianças e jovens; seniores; pessoas com deficiência e/ou incapacidade

Duração | 36 meses

Área de Intervenção | Concelho da Golegã – Freguesias de Azinhaga, Golegã e Pombalinho

ENQUADRAMENTO

O Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 4ª Geração foi criado através da Portaria 229/2018, de 14 de agosto, que aprova o respetivo Regulamento Específico. Nos termos do n.º 2 do artigo 2.º desta Portaria foi publicado o Despacho n.º 176-C/2019, de 4 de janeiro, do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o qual determinou que o Concelho da Golegã é elegível no âmbito do Programa CLDS – 4G, pelo que será alvo de financiamento. Com base no conjunto de indicadores definidos no Despacho supramencionado e que permite caracterizar os territórios em termos de vulnerabilidades sociais, o Concelho da Golegã foi identificado como um território que se caracteriza por pobreza e envelhecimento, o que vem corroborar os dados já reunidos no último Diagnóstico Social do Concelho (2015).

Considerando que o Concelho da Golegã se caracteriza por duas das vulnerabilidades sociais previstas para o Programa CLDS – 4G, o projeto a implementar no Concelho, que designámos por “Academia Origami”, propõe-se a desenvolver todas as ações obrigatórias (adiante identificadas) definidas para os seguintes eixos de intervenção definidos no n.º1 do artigo 4.º da Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto:

- Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;
- Eixo 3: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa.

Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil

Em Portugal, os últimos anos foram marcados por uma melhoria dos indicadores de pobreza e de exclusão social, com uma diminuição da taxa de risco de pobreza ou exclusão social, da taxa de risco de pobreza monetária, da intensidade laboral muito reduzida e da privação material severa. A diminuição do risco de pobreza monetária ocorre em simultâneo com um aumento dos rendimentos medianos da população, levando a que o limiar de risco de pobreza tenha também aumentado.

No entanto, apesar dos indicadores apontarem para uma evolução positiva das condições de vida, esta não atinge todos os grupos da mesma forma. Se para a maior parte dos grupos existe um recuo dos indicadores de pobreza e dos indicadores de exclusão, existem alguns grupos sociais que viram a sua situação de vulnerabilidade agravar. Destaca-se aqui em particular a situação das famílias monoparentais, ou seja, famílias compostas por um adulto e com pelo menos uma criança dependente, em que mais de 43,3% das pessoas que vivem neste tipo de agregado familiar encontra-se em risco de pobreza ou exclusão social; mas também das famílias com três ou mais crianças dependentes e das famílias unipessoais (compostas por apenas

um adulto). A população com menos de 18 anos é outro grupo que necessita de atenção face a sua vulnerabilidade. Mais de 24% das crianças em Portugal estão em risco de pobreza ou exclusão social.

Não existindo, até ao momento, qualquer desagregação ao nível geográfico dos indicadores do EU-SILC para Portugal, a única leitura territorial é obtida pela análise dos indicadores por grau de urbanização do território. Os dados indicam que pobreza ou exclusão social, a pobreza monetária e a intensidade laboral muito reduzida atingem proporções mais elevadas das populações que residem nas zonas rurais. Assim, nas zonas rurais, cerca de 27,5% da população está em risco de pobreza ou exclusão social.

No que diz respeito ao Concelho da Golegã, no último Diagnóstico Social, no Eixo relativo às Famílias, foram priorizadas pelos elementos dos diversos grupos de trabalho, de acordo com o que os parceiros julgaram ser de resolução simultaneamente mais urgente e mais importante para o Concelho, as seguintes problemáticas:

1. Necessidades alimentares e económicas;
2. Dependência dos apoios sociais por parte de algumas famílias e sua transgeracionalidade;
3. Dificuldade das famílias em gerir a economia familiar.

Nos restantes eixos surgem ainda outras problemáticas associadas, tais como:

- Desemprego, nomeadamente da população mais jovem;
- Falta de expectativas (pouco investimento na educação, pouca valorização da formação);
- Habitações degradadas;
- População sénior e portadora de doença com baixos recursos económicos.

Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa

O envelhecimento da população representa um dos principais fenómenos demográficos e sociais da sociedade portuguesa, sendo apontado como um dos problemas cruciais do século XXI. As alterações demográficas e o aumento da esperança média de vida da população impõem diversos desafios aos indivíduos e à sociedade. Neste sentido, a positividade do fenómeno da longevidade aliado ao impacto negativo que o processo de envelhecimento tem vindo a demonstrar ao nível da saúde, da independência, das relações sociais e da qualidade de vida dos indivíduos idosos, torna-se assim uma motivação para intervir de forma a contornar a negatividade destes impactos neste processo.

O novo paradigma de envelhecimento ativo lançado pela Organização Mundial de Saúde surge como resposta aos múltiplos desafios individuais e coletivos que advêm deste fenómeno populacional deste fenómeno, remetendo para uma visão multidimensional que integra os vários domínios da vida pessoal e social dos indivíduos. Assim, A Organização Mundial da Saúde e a Comissão da União Europeia reconhecem todas as medidas, políticas e práticas, que contribuam para um envelhecimento saudável, valorizando os seguintes aspetos:

- A **autonomia** é uma vertente central do envelhecimento saudável: promover a autonomia das pessoas idosas, o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha;
- A **aprendizagem ao longo da vida** é um outro aspeto que muito contribui para se envelhecer saudavelmente, porque contribui para que se conservem as capacidades cognitivas;
- **Manter-se ativo** mesmo após a reforma é uma das formas que mais concorre para a manutenção da saúde da pessoa idosa nas suas diversas componentes, física, psicológica e social.

A OMS vem ainda reforçar a importância da participação social e da segurança, preconizando que o envelhecimento seja visto como um processo contínuo que se estende ao longo de todo o ciclo vital e como uma experiência positiva, que através de uma integração progressiva dos idosos na sociedade, permita uma expectativa de vida saudável com autonomia, independência e com qualidade de vida.

O Concelho da Golegã não sendo alheio a este fenómeno, revela-se como o terceiro Concelho da Lezíria do Tejo com um índice de envelhecimento mais elevado, ficando comprometida a renovação de gerações. O grupo de trabalho constituído no âmbito do processo de diagnóstico social para tratar as questões dos Seniores e da Saúde, priorizou precisamente como principal problemática:

1. Isolamento dos seniores.

Também o grupo responsável pela Cidadania Ativa destacou como problemáticas dominantes:

1. Necessidade de voluntariado ligado à solidariedade efetiva no apoio a famílias;
2. Insuficiência e desarticulação de iniciativas de voluntariado, nomeadamente iniciativas culturais.

Apesar de existir uma boa rede de respostas sociais dirigidas a seniores no Concelho da Golegã facilitada pelas três instituições do Concelho que se dedicam a esta faixa etária (Casa do Povo do Pombalinho, Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga, Santa Casa da Misericórdia da Golegã), ficam cada vez mais a descoberto necessidades de cuidados permanentes ao nível da população mais idosa e dependente, nomeadamente a nível da saúde e social.

Metodologia

A proposta metodológica subjacente à elaboração do Plano de Ação que agora se apresenta assenta numa estratégia participada de planeamento estratégico e integrado. Assim, foram dinamizadas reuniões com vários parceiros sociais e realizado um workshop participativo que teve como principal objetivo proceder ao levantamento de ideias/propostas de intervenção para cada uma das ações obrigatórias. Este workshop realizou-se a 17 de maio de 2019, de acordo com a metodologia de trabalho METAPLAN¹.



Um grupo representativo de diferentes áreas de intervenção foi convidado a participar neste momento de trabalho que marcou o arranque do processo de construção Plano de Ação do CLDS.

Nesta sessão de trabalho, pediu-se aos participantes que, numa primeira fase, identificassem atividades que, na sua opinião, poderiam concorrer para o cumprimento das ações obrigatórias, previstas para os eixos de intervenção em que o Concelho da Golegã foi contemplado. Numa segunda fase, foi solicitado que pontuassem as atividades, utilizando pequenos autocolantes verdes de acordo com a sua opinião sobre a importância relativa de cada uma no Concelho de Golegã.

Para além da recolha de contributos levada a cabo junto dos parceiros sociais, pretendeu-se também que as atividades a dinamizar estivessem o mais possível em linha com o preconizado nos instrumentos de planeamento social, nomeadamente no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social, pelo que se apresentam, para cada ação obrigatória, as problemáticas associadas e identificadas no Diagnóstico 2015, bem como as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Social 2017-2021 que poderiam ser elegíveis no âmbito do CLDS – 4G.

¹ Metodologia que surgiu nos anos 70, na Alemanha, tendo sido desenvolvida por Eberhard Schnelle e pela "equipa Quickborn", e que consiste, fundamentalmente, num conjunto de ferramentas desenvolvidas com o objetivo de facilitar eventos de grupo, auxiliando na gestão da dinâmica de grupo.

Eixo 2 | Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil

Objetivo Estratégico | Capacitar para a inclusão social as famílias com maior vulnerabilidade social e económica, mobilizando-as para a aquisição de ferramentas e competências que lhes permitam inverter e/ou prevenir a sua condição socioeconómica e centrando a intervenção nos públicos mais jovens.

Ações Obrigatórias a Desenvolver	Problemáticas Identificadas em Diagnóstico Social	Ações Previstas em Plano de Desenvolvimento Social
Ações dirigidas, prioritariamente, aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar em processos de <u>qualificação familiar</u> , designadamente os que propiciam a informação sobre os seus direitos de cidadania, o desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e de aconselhamento em situação de crise.	<p>Dependência dos apoios sociais por parte de algumas famílias e sua transgeracionalidade;</p> <p>Necessidades alimentares e económicas;</p> <p>Dificuldade das famílias em gerir a economia familiar;</p> <p>Habitções degradadas e/ou devolutas;</p> <p>População sénior e portadora de doença com baixos recursos económicos.</p>	<p>Dinamização de formações dirigidas a pais e encarregados de educação de crianças em idade pré-escolar, que se enquadrem em famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica (literacia económica e familiar; conservação, confeção e aproveitamento de alimentos; entre outros) (IV.1);</p> <p>Realização de formação em economia familiar, com o apoio dos beneficiários de apoios sociais (IV.10).</p>
Ações dirigidas, prioritariamente, aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar na <u>mediação dos conflitos familiares</u> , em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens.	Não diagnosticado de forma direta.	Ações não previstas.

Ações Obrigatórias a Desenvolver	Problemáticas Identificadas em Diagnóstico Social	Ações Previstas em Plano de Desenvolvimento Social
----------------------------------	---	--

Ações de mobilização das crianças e jovens, em especial as que pertencem a agregados de baixos rendimentos, promovendo estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade, nomeadamente através da participação deste em ações nos domínios: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena.

Falta de expectativas (pouco investimento na educação, pouca valorização da formação);

Desemprego, nomeadamente da população mais jovem;

Jovens sem orientação escolar, profissional e vocacional;

Abandono, indisciplina e absentismo escolares;

Comportamentos desviantes dos jovens.

Implementação de um projeto na área do empreendedorismo e expectativas profissionais no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em colaboração com a Nersant (Projeto EmpCriança) ou outra(s) entidade(s) (I.14);

Realização de formação dirigida a jovens (entre os 13 e os 25 anos) nas seguintes áreas: desenvolvimento de projetos de vida, desenvolvimento pessoal, orientação vocacional (IV.2);

Criação de um Programa de Estágios dirigidos aos jovens (IV.7);

Desenvolvimento de projetos de intervenção social com jovens que estão inseridos em bairros sociais ou outros (IV.6);

Integração da orientação vocacional e profissional nos programas de ocupação de tempos livres (IV.12);

Realização de intercâmbios juvenis periódicos com outras freguesias, Concelhos e distritos de modo a facilitar o conhecimento de outras realidades por parte dos jovens (IV.22);

Aumento dos níveis de conhecimento dos públicos jovens sobre a multiplicidade de profissões (IV.23);

Dinamização de um Programa de Competências Pessoais e Sociais destinado a jovens com problemas comportamentais ao nível da indisciplina (IV.24);

Criação de um programa de tutoria dirigido a crianças e jovens em situação de pobreza ou de alguma forma de exclusão para que estes sejam inspirados por pessoas de referência/modelos (IV.25);

Trabalho com os alunos acerca dos modelos/heróis dos jovens (se possível, convidando um dos ídolos por eles identificado) (IV.27).

Eixo 3 | Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa

Objetivo Estratégico |

Melhorar a qualidade de vida da população sénior e das pessoas com deficiência/incapacidade do Concelho da Golegã, assegurando os seus direitos básicos sociais e de cidadania, e mobilizando a sociedade civil.

Ações Obrigatórias a Desenvolver	Problemáticas Identificadas em Diagnóstico Social	Ações Previstas em Plano de Desenvolvimento Social
Ações socioculturais que promovam o <u>envelhecimento ativo</u> e a autonomia das pessoas idosas:	Isolamento de seniores; População sénior e portadora de doença com baixos recursos económicos	Organização de percursos pedestres temáticos (I.4); Otimização da divulgação dos projetos da SCM da Golegã "Gerar Saúde", "Academia Sénior" e "Ginásio de Reabilitação" (V.2);

Ações Obrigatórias a Desenvolver	Problemáticas Identificadas em Diagnóstico Social	Ações Previstas em Plano de Desenvolvimento Social
(continuação)	(continuação)	<p>Dinamização e divulgação do projeto de estimulação psicomotora na freguesia de Azinhaga (ginásio) (V.11);</p> <p>Requalificação dos ginásios de reabilitação (V.14);</p> <p>Revitalização das classes de movimento (atividade física dirigida a pessoas com limitações ao nível da mobilidade ou outras, partindo de atividades de vida diária e/ou instrumentais), com a colaboração de técnicos da área da reabilitação da UCC (V.37).</p>
Ações de <u>combate à solidão e ao isolamento</u> :	<p>Isolamento de seniores;</p> <p>Dificuldade em encontrar respostas de internamento dirigidas a seniores;</p> <p>Elevado número de pessoas com perturbação mental.</p>	<p>Otimização da divulgação dos serviços de teleassistência do Concelho (V.3);</p> <p>Implementação de atividades de animação no domicílio dirigidas aos seniores da freguesia do Pombalinho (V.5);</p> <p>Otimização da divulgação do Complemento Solidário para Idosos e dos Complementos por Dependência (V.25);</p> <p>Otimização da divulgação dos serviços prestados pela Delegação Local da Golegã da Liga Portuguesa Contra o Cancro (V.26);</p> <p>Criação de um grupo de apoio às pessoas com demência e famílias no domicílio na freguesia da Golegã (V.39).</p>
Desenvolvimento de projetos de <u>voluntariado</u> vocacionados para o trabalho com populações envelhecidas:	<p>Necessidade de voluntariado ligado à solidariedade efetiva no apoio a famílias;</p> <p>Insuficiência e desarticulação de iniciativas de voluntariado, nomeadamente iniciativas culturais;</p> <p>Défice de participação cívica e cultural</p>	<p>Implementação de um projeto de voluntariado jovem dirigido a famílias, com enfoque nas vantagens para os jovens (III.1);</p> <p>Otimização das práticas de divulgação do Banco Local de Voluntariado, nomeadamente através do facebook (III.2);</p> <p>Relançamento do Projeto Antena, com a colaboração da Pastoral Social e das coletividades existentes (projeto que consiste em ter uma pessoa "antena" por rua ou conjunto de ruas que acompanhe os seniores mais isolados e que sirva de interlocutor entre esses e os serviços) (III.3);</p> <p>Criação de um projeto de voluntariado para apoio a seniores e portadores de incapacidade (apoio em candidaturas a apoios sociais, burocracias, acompanhamento aos serviços) (III.4);</p> <p>Revitalização do projeto da Santa Casa da Misericórdia da Golegã "Unidos para Vencer a Solidão" (V.1);</p> <p>Criação de um projeto de voluntariado para apoio a seniores e portadores de doença em candidaturas a apoios sociais (V.27).</p>

IMPLEMENTAÇÃO

Numa primeira fase de implementação do projeto, as estratégias centram-se sobretudo a três níveis:

- Divulgação;
- Envolvimento dos parceiros sociais;
- Envolvimento dos destinatários.

Divulgação

Para divulgação inicial do projeto estão previstas as seguintes ações:

- Criação da identidade do projeto: logo, imagem, espaço;
- Dinamização de ação de rua que desperte a curiosidade sobre o projeto;
- Desenvolvimento de suportes de comunicação em várias plataformas digitais: redes sociais, newsletter;
- Divulgação do projeto junto dos parceiros sociais;
- Divulgação do projeto junto dos pais nas reuniões de início de ano letivo;
- Impressão de material de divulgação: flyers, cartões de visita, brindes;
- Layout exterior do edifício apelativo;
- Colocação de placas identificativas nas principais artérias do Concelho.

Envolvimento dos parceiros sociais

Serão convidadas a realizar reuniões de articulação com o CLDS as seguintes entidades parceiras:

- Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do AEGAP;
- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Golegã;
- Associações desportivas, culturais e recreativas;
- Câmara Municipal da Golegã;
- Centro de Recuperação Infantil Torrejano;
- Centro de Respostas Integradas do Ribatejo;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Golegã;
- Equipa de Intervenção Precoce da Golegã;
- Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho;
- Instituto da Segurança Social;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Juntas de Freguesia;
- Movimento Fé e Luz;
- Núcleo Local de Inserção;
- Paróquias e Pastoral Social do Concelho;
- Reserva Natural do Paul do Boquilobo;
- Unidade de Cuidados na Comunidade Chamusca/Golegã.

Envolvimento dos destinatários

Em articulação com as entidades parceiras, serão inicialmente estabelecidos contactos, com o objetivo de integração nas ações do projeto, com os seguintes destinatários:

- Beneficiários de Rendimento Social de Inserção;
- Beneficiários de apoios alimentares;
- Beneficiários de apoios económicos;
- Famílias em acompanhamento social;
- Famílias em situação de vulnerabilidade sem acompanhamento social;
- Seniores não integrados em respostas sociais;

- Alunos do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho;
- Direção, educadores e professores do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho;
- Potenciais voluntários;
- Pessoas com deficiência e/ou incapacidade superior a 60%.

ACÇÕES E ATIVIDADES A DESENVOLVER

Eixo	Objetivo Estratégico	Ação obrigatória	N.º de Atividade	Designação da Atividade	Atividade a Desenvolver	Destinatários	Objetivos	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação
2	Capacitar para a inclusão social as famílias com maior vulnerabilidade social e económica, mobilizando-as para a aquisição de ferramentas e competências que lhes permitam inverter e/ou prevenir a sua condição socioeconómica e centrando a intervenção nos públicos mais jovens.	Ações dirigidas, prioritariamente aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar em processos de qualificação familiar, designadamente os que propiciam a informação sobre os seus direitos de cidadania, o desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e de aconselhamento em situação de crise.	1	"Entre Famílias"	Programa de Desenvolvimento de Competências Familiares: inclui ações continuadas de capacitação familiar, dirigidas aos vários elementos dos agregados encaminhados pelos parceiros sociais, em grupo e ao domicílio, designadamente nas seguintes áreas: cidadania; economia e gestão domésticas; parentalidade; segurança e primeiros socorros; competências pessoais e sociais; empreendedorismo; entre outras.	Famílias e pessoas com deficiência e incapacidade de	Capacitar as famílias para a aquisição de competências a nível pessoal, parental, familiar e social; Mobilizar as famílias para a aquisição de ferramentas e competências que lhes permitam inverter e/ou prevenir a sua condição socioeconómica.	Aquisição de competências pelas famílias	Pelo menos 30 destinatários/as; 1 programa por ano (pelo menos 10 sessões por programa)	N.º de destinatários/as; N.º de programas; N.º de sessões.	Registos de presença; Registos multimédia; Planos Individuais de Intervenção; Registos de avaliação do programa pelos destinatários/as.
			2	"Famílias em Movimento"	Atividades regulares dirigidas a famílias, em especial àquelas que se encontram em situação de pobreza e/ou exclusão social (passeios em famílias; caminhadas com convidado; team building para famílias; BabyGym; entre outros).	Famílias Crianças e jovens Pessoas com deficiência e incapacidade de	Reforçar os vínculos familiares entre os diferentes elementos dos agregados; Promover a coesão familiar e social; Permitir a vivência de novas experiências que facilitem o alargamento das perspetivas de futuro dos indivíduos e das famílias; Proporcionar momentos felizes em família.	Reforço dos vínculos familiares	Pelo menos 60 destinatários/as; Pelo menos 2 ações por mês.	N.º de destinatários/as; N.º de ações.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.

Eixo	Objetivo Estratégico	Ação obrigatória	N.º de Atividade	Designação da Atividade	Atividade a Desenvolver	Destinatários	Objetivos	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação
		Ações dirigidas, prioritariamente aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar na mediação dos conflitos familiares, em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens.	3	"FamiliArte"	Programa de capacitação das famílias para a resolução dos seus problemas e situações de crise, dirigidas a famílias autopropostas e a famílias encaminhadas pelos/as parceiros/as sociais, nomeadamente pelas equipas que intervêm com as crianças.	Famílias Crianças e jovens Pessoas com deficiência e incapacidade	Apoiar as famílias, em especial as que se encontram em situação de crise/conflito, promovendo a sua capacitação na resolução de problemas; Disponibilizar um meio de resolução alternativa de conflitos emergentes de relações familiares.	Aquisição de ferramentas e estratégias de resolução de conflitos por parte das famílias.	Pelo menos 20 destinatários /as; Pelo menos 1 edição por ano.	N.º de destinatários/as; N.º de edições; N.º de sessões.	Registos de presença; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.
		Ações de mobilização das crianças e jovens, em especial as que pertencem a agregados de baixos rendimentos, promovendo estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade, nomeadamente através da participação deste em ações nos domínios: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena.	4	"Semear o Futuro"	Programa de reforço de competências dirigido às crianças dos 3 aos 10 anos que pressupõe a realização de ações de desenvolvimento de competências em diversas áreas (por exemplo: Programas de Promoção da Linguagem Oral, de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais; de empreendedorismo.)	Crianças e Jovens Pessoas com deficiência e incapacidade	Estimular nas crianças em idade pré-escolar o desenvolvimento de competências que promovam o sucesso escolar, pessoal e profissional futuros; Capacitar as crianças do 1º ciclo em vários domínios, tais como, cidadania, competências pessoais e sociais, prevenção de comportamentos de risco, empreendedorismo, entre outras.	Reforço das competências promotoras do sucesso.	Pelo menos 80 destinatários /as; Pelo menos um programa por ano.	N.º de destinatários/as; N.º de programas.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.
			5	"Sábados Radicais"	Realização de duas atividades por ano, dirigidas a jovens dos 13 aos 21 anos, que proporcionem momentos de convívio através de desportos/ atividades radicais.	Crianças e Jovens Pessoas com deficiência e incapacidade	Proporcionar momentos de aprendizagem e lazer, através do desporto; Contribuir para que os jovens experimentem novas vivências e alarguem as suas perspetivas futuras.	Alargar as perspetivas futuras dos/as jovens, através do contacto com novas realidades e da vivência de momentos positivos, de forma a que estes/as sejam mais ambiciosos/as no planeamento dos seus projetos de vida.	Pelo menos 20 destinatários /as; Pelo menos 2 atividades por ano.	N.º de destinatários/as N.º de atividades realizadas por ano	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.

Eixo	Objetivo Estratégico	Ação obrigatória	N.º de Atividade	Designação da Atividade	Atividade a Desenvolver	Destinatários	Objetivos	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação
			6	"Futurar"	Programa de Desenvolvimento Pessoal que facilite a aquisição de ferramentas nos seguintes domínios: auto e hetero conhecimentos, tomada de decisão, gestão de conflitos, a comunicação interpessoal, assertividade, sonhos e ambições, com recurso a dinâmicas de grupo e atividades lúdicas	Crianças e Jovens Pessoas com deficiência e incapacidade	Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais que permitam às crianças/jovens tomar decisões mais consistentes e ambiciosas.	Crianças e jovens mais capacitados/as para a tomada de decisão e mais seguros/as relativamente às suas perspetivas futuras.	Pelo menos 30 destinatários/as; Pelo menos uma edição por ano (pelo menos 6 sessões cada edição)	N.º de destinatários/as; N.º edições; N.º de sessões.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.
			7	"Férias Origami"	Programa de Empowerment dirigido aos jovens dos 13 aos 18 anos que os capacite, conforme objetivos. Culmina com um Campo de Férias residencial, em que os jovens serão responsáveis pela gestão doméstica e pelo planeamento das atividades.	Crianças e Jovens Pessoas com deficiência e incapacidade	Promover a autoestima, a autovalorização, o respeito por si e pelo seu corpo e a igualdade de género; Funcionar como fator de proteção relativamente a situações de violência no namoro/bullying.	Aquisição e vivência pelos/as jovens de novas competências e comportamentos que lhes permitam adquirir maior autonomia e confiança, de forma a que estes/as sejam mais ambiciosos/as no planeamento dos seus projetos de vida.	Pelo menos 20 destinatários/as; Pelo menos uma edição por ano.	N.º de destinatários/as; N.º edições; N.º de sessões.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.
3	Melhorar a qualidade de vida da população sénior e das pessoas com deficiência/incapacidade do Concelho da Golegã, assegurando os seus direitos básicos sociais e de cidadania, e mobilizando a sociedade civil.	Ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas.	8	"Seniores em Ação"	Sessões desportivas, recreativas ou outras, dirigidas a maiores de 65, pensionistas e pessoas com incapacidade igual ou superior a 60%. Prevê-se a realização de sessões regulares, a acontecer pelo menos 1 vez por mês em cada freguesia, tais como: gerontomotricidade, Boccia, caminhadas, estimulação cognitiva, entre outros.	Pessoas idosas Pessoas com deficiência e incapacidade.	Melhorar a qualidade de vida dos/as seniores e pessoas com deficiência/incapacidade, tornando-os/as mais ativos/as; Minimizar o isolamento e a solidão da população sénior e com incapacidade.	Mobilização dos/as seniores (em especial os/as que se encontram em situação de isolamento e solidão)	Pelo menos 40 destinatários/as; Pelo menos 1 sessão por mês em cada freguesia.	N.º de destinatários/as. N.º de sessões.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.

Eixo	Objetivo Estratégico	Ação obrigatória	N.º de Atividade	Designação da Atividade	Atividade a Desenvolver	Destinatários	Objetivos	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação
		Ações de combate à solidão e ao isolamento.	9	"A Felicidade Não Envelhece"	Ações recreativas e culturais dirigidas aos séniores e pessoas com deficiência e incapacidade em situação de isolamento social, bem como aos seus cuidadores informais/acompanhantes, que promovam a socialização e combatam o isolamento, tais como: passeios culturais (teatro, eventos, feiras, museus,...) e atividades recreativas (festas temáticas, workshops,...).	Pessoas idosas Pessoas com deficiência e incapacidade.	Minimizar o isolamento e a solidão da população sénior e com incapacidade; Apoiar os/as seniores e pessoas com incapacidade em situação de isolamento.	Alcançar índices de solidão mais positivos.	Pelo menos 40 destinatários/as Pelo menos 1 ação por mês	N.º de destinatários/as; N.º de ações.	Registos de presença; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.
		Desenvolvimento de projetos de voluntariado vocacionados para o trabalho com populações envelhecidas.	10	"Clube de Vizinh@s"	Ações, ao domicílio ou em espaços da comunidade, conforme as especificidades dos destinatários/as. Além de ações de facilitação da vida quotidiana (acompanhamento nas deslocações ao comércio local, pequenos arranjos ao domicílio,...), os temas/atividades a desenvolver dependem dos interesses/aptidões dos voluntários/as e participantes e versarão as seguintes áreas: cultura, desporto, lazer, cultura popular, música, dinâmicas de grupo, comemoração dos aniversários...	Pessoas idosas Pessoas com deficiência e incapacidade.	Minimizar o isolamento e a solidão dos destinatários/as; Levar alegria a casa dos/as destinatários/as, incentivando à participação nas atividades a realizar nos espaços da comunidade.	Minimização da solidão e do isolamento dos destinatários/as	Pelo menos 40 destinatários/as; Pelo menos 20 ações por ano.	N.º de destinatários/as; N.º de ações;	Registos de presença e de voluntários/as; Registos multimédia; Registos de avaliação das atividades pelos destinatários/as.

NOTAS FINAIS

O Plano de Ação apresentado prevê que, de forma positiva e inovadora, tendo por base a construção de relações de afeto motivadas pelo livre arbítrio, sejam minimizadas algumas das necessidades identificadas em Diagnóstico Social e cuja resolução ou minimização está prevista nas ações definidas no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, nomeadamente nos eixos dedicados à Família e aos Seniores e Saúde.

Prevê-se com este Contrato Local de Desenvolvimento Social, o qual resolvemos designar por “Academia Origami” de forma a reduzir o estigma associado aos projetos sociais, que tão pouco convidam as pessoas a participar e a sentirem-se incluídas, e ainda inspirados pela ideia de que é possível “dar asas” a uma folha de papel sem alterar a matéria de que é feita (sem cortes, sem pinturas, sem colagens), contribuir para alteração do paradigma da intervenção social tornando-a mais empática, mais afetuosa, mais próxima dos seus destinatários.

É ainda nosso propósito que todos se sintam incluídos, dos mais novos aos mais experientes, dos que não tiveram oportunidade de apostar na sua formação aos mais habilitados academicamente, dos menos privilegiados economicamente aos mais favorecidos, dos menos capacitados aos mais dotados cognitivamente e fisicamente. Propomo-nos ainda a adotar uma linguagem inclusiva, no que diz respeito ao género, de forma a garantir que todos se sentem convidados a participar nas ações do projeto.

Este percurso não será com certeza feito de forma isolada pela equipa técnica da Academia Origami, mas antes em estreita colaboração com os parceiros sociais e com as empresas locais. Promovendo o trabalho em rede, pretendemos desenvolver uma estratégia integrada e participada no que diz respeito ao trabalho com as famílias mais vulneráveis a nível socioeconómico e com os seniores, sobretudo os que se encontram mais isolados, de forma a rentabilizar recursos humanos, materiais e físicos, potenciando as energias de cada um.

Além das organizações que operam a nível local, é intenção deste CLDS mobilizar a comunidade em geral revitalizando as redes de vizinhança e convidando à participação cívica de todos. Num território com uma área reduzida como é o Concelho da Golegã, faz ainda mais sentido num projeto de âmbito comunitário que todos possam ter a oportunidade de participar.

Assim, propomo-nos através da Academia Origami a aliar a experiência das boas práticas desenvolvidas até aqui pelas várias entidades, individuais e coletivas, ao nível do desenvolvimento social do Concelho, a novas abordagens adaptadas às necessidades e contextos sociais.